Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Sertão do São Francisco

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Sertão do São Francisco, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

No Sertão do São Francisco desenvolvem-se, além de atividades agropastoris, a dinâmica fruticultura irrigada que incorporou a região ao circuito econômico do País. Registra-se a presença de indústrias e os setores de comércio e serviços destacam-se, sobretudo em Juazeiro. Alguns dos mais significativos rebanhos de caprinos e ovinos estão no território, contribuindo para a dinamização da economia local.

O Território de Identidade Sertão do São Francisco possui área total de 197,9 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 464,4 mil moradores.

Situa-se na região do vale do São Francisco da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Campos Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho e Uauá. O bioma predominante no território é a Caatinga. As precipitações pluviométricas variam entre 400 mm e 700 mm anuais, concentrando-se nos meses de primavera e verão. A variação da temperatura no território também é expressiva, com média de 25 graus.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Sertão do São Francisco, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Sertão do São Francisco é de 1,4 milhão de hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 41,1 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Casa Nova (287,5 mil hectares) e Juazeiro (256,8 mil hectares). Em relação às menores, foram observadas em Canudos (81,6 mil hectares) e Pilão Arcado (112,9 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 997,4 mil hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (352,4 mil hectares) e outra condição (481 hectares).

No Território Sertão do São Francisco há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (81,2 mil hectares) e também de vegetação natural (772,4 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Sento Sé e Juazeiro, com áreas totais, respectivamente, de 19 mil hectares e 14,9 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Sertão do São Francisco prevalecem os produtores individuais. No total, existem 27 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Juazeiro (6,3 mil), seguido de Casa Nova (4,6 mil hectares). Os municípios com menos produtores são Sobradinho (471) e Canudos (1,2 mil). Em Juazeiro e em Casa Nova verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 32,2 mil produtores do sexo masculino e 8,8 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Juazeiro (5,8 mil) e em Casa Nova (5,7 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Campo Alegre de Lourdes (1,4 mil) e em Pilão Arcado (1 mil).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Sertão do São Francisco os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (9,8 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (8,8 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 948.

No Território Sertão do São Francisco destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (13,8 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (24,5 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (2,7 mil).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (5 mil) e pardos (23,6 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (11,3 mil), indígenas (181) e amarelos (844).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território Sertão do São Francisco alcança 33,3 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 91,5 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 24,6 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 76,7 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que apenas um quarto da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às áreas naturais, o território totaliza 772,4 mil hectares, com destaque para os municípios de Casa Nova (213,7 mil hectares) e Juazeiro (168,1 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 1,1 mil hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 44 hectares.

A produção agrícola do Sertão do São Francisco envolve o cultivo permanente de produtos como uva, goiaba e manga. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de melão, cebola, cana-de-açúcar e melancia.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Sertão do São Francisco possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de caprinos, que totaliza 1,127 milhão de animais, distribuídos por 10,7 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Casa Nova (269,8 mil) e Curaçá (198,5 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação aos ovinos, o rebanho totaliza 865,9 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Casa Nova (175,9 mil animais) e Juazeiro (143,4 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Sobradinho (15,9 mil) e em Canudos (23,7 mil).

No que se refere aos bovinos, destacam-se os municípios de Pilão Arcado e Sento Sé com os maiores rebanhos, que somam 25,86 mil e 25,85 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 160,5 mil animais. Os municípios que contam com as menores quantidades são Sobradinho e Canudos, com efetivos de 2,3 mil e 8,3 mil, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de aves (498,5 mil), equinos (15,7 mil), muares (4,8 mil) e asininos (13,8 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Sertão do São Francisco, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 5 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 36 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (3,6 mil), custeio (1,4 mil), comercialização (68) e manutenção (1,3 mil). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Casa Nova e Juazeiro, que contaram com 1 mil e 943 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Sertão do São Francisco, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 1 mil estabelecimentos e os demais programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 555. Também foram atendidos 3,4 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Campo Alegre de Lourdes e Remanso com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Sobradinho (46) e Canudos (195) foram os que contaram com menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Sertão do São Francisco foram identificados 40,7 mil com laço de parentesco e 7,4 mil sem esse vínculo, do total de estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Juazeiro (7,2 mil) e Campo Alegre de Lourdes (5,2 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Sobradinho (550) e em Canudos (1,7 mil).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Juazeiro (2,1 mil) e em Campo Alegre de Lourdes (1,1 mil). Os menores números, por sua vez, estão em Sobradinho (143) e em Sento Sé (168).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Sertão do São Francisco há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (923), semeadeiras/plantadeiras (55), colheitadeiras (25) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (70). A distribuição é desigual: os municípios de Juazeiro e Campo Alegre de Lourdes contam com o maior número somado de equipamentos: 531 e 253, respectivamente. Já Pilão Arcado (09) e Uauá (14) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 3,6 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 6,1 mil recorrem aos métodos orgânicos e 3,8 mil empregam as duas formas de adubação. Já 27 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.